

Para Sarney, firmou-se o 'grande pacto do Alvorada'

BRASÍLIA — "Essa reunião é o grande pacto do Alvorada", disse ontem o Presidente José Sarney, ao final do encontro de nove horas de duração no Palácio da Alvorada, em que todos os Governadores dos Estados e Territórios (com exceção do de Fernando de Noronha, que não compareceu) manifestaram apoio a seu Governo na negociação da dívida externa, sem sacrifício do crescimento; na política econômica de combate à inflação e prioridade social, e na implementação das reformas agrária e tributária.

O Secretário de Imprensa da Presidência, Fernando César Mesquita, disse que Sarney ficou plenamente satisfeito com os resultados do en-

contro, e que não houve polêmica sobre nenhum tema. Acrescentou que o Presidente não fez comentários quando leu a declaração divulgada pelo Governador do Rio, Leonel Brizola.

— O Governador se pronunciou em termos semelhantes durante a reunião, mas elogiou a atuação do Presidente, admitiu as grandes dificuldades enfrentadas pelo Governo e não falou em descaminhos da Nova República — comentou Fernando César Mesquita.

O Ministro-Chefe do Gabinete Civil, José Hugo, estava eufórico após a reunião de ontem no Palácio da Alvorada.

— Foi um acontecimento históri-

co, sem exagero de retórica. Vocês, jornalistas, estão presenciando um fato que jamais ocorreu na história republicana do País: todos os governantes reunidos para firmemente hipotecar solidariedade ao Presidente da República — declarou o Ministro.

Ele preferiu não fazer previsões sobre a repercussão do encontro no quadro político nacional:

— A reunião tem, por si só, uma importância que transcende avaliações imediatas. O importante é que o País está unido, está mobilizado, através de suas melhores e mais representativas forças, em busca de uma solução para os problemas nacionais. Isso é inédito.

Governadores garantem que as divergências foram superadas

Ao resumir a opinião de seus colegas sobre os pontos que constam da nota dos Governadores, o Governador de São Paulo, Franco Montoro, mostrava-se tão empolgado com os resultados do encontro que previu a realização de uma nova reunião a curto prazo. Outros Governadores, como Agripino Maia (RN), Wilson Martins (MS), Jair Soares (RS) e Júlio Campos (MT), endossaram a opinião de Montoro e consideraram que a reunião de ontem "reconstituiu a Federação", conforme definiu Agripino Maia.

Promotor do encontro, Franco Montoro disse ter ficado impressionado com a franqueza dos debates que, em sua opinião, superaram as divergências partidárias e fortaleceram a posição do Governo na renegociação da dívida externa.

— Foi uma data histórica — afirmou Montoro.

O Governador do Rio Grande do Norte, Agripino Maia, destacou a solidariedade dos Governadores ao Presidente José Sarney e procurou evitar a palavra apoio:

— Este, ele já tinha. Agora tem a solidariedade para as ações do Governo na política interna e externa.

O Governador do Rio, Leonel Brizola acha que o encontro e os seus objetivos autorizam a definição de "data histórica".

Para Gonzaga Mota, o fundamental foi o apoio externado pelos Governadores ao Presidente José Sarney, "que agora terá maior tranquilidade no encaminhamento de suas propostas".

Reforçando as afirmações de Montoro, de que a reunião superou as divergências partidárias, os Governadores do PDS, Esperidião Amin (SC), Júlio Campos (MT) e Jair Soares

(RS) também se diziam empolgados ao final do encontro. Júlio Campos chegou a afirmar que estava selado "o acordo do Alvorada". Todos eles, no entanto, ressaltaram que o pacto não pode afetar as linhas oposicionistas traçadas pelo partido, limitando-se ao cumprimento dos itens inseridos no documento que assinaram.

O Governador do Mato Grosso do Sul, Wilson Martins, disse que o resultado mais alvissareiro da reunião foi a solidificação da Aliança Democrática. O Governador do Amazonas, Gilberto Mestrinho, comentou que o encontro serviu para dar aos Governadores uma ampla e real visão dos problemas nacionais.

As reações de Brizola e Aurelano Chaves à reunião de Brasília estão na p. 6

Na rua, o drama da soja e do salário atrasado

os gastos.

Nenhum dos grupos conseguiu ser recebido por qualquer autoridade do Governo ou parar os apressados carros de Governadores que saíram da reunião com o Presidente, mas fizeram muito barulho com buzinas, gaitas e acordeons, e conseguiram fazer chegar ao Palácio, e aos ouvidos do Presidente Sarney, no distorcido som de um gravador pouco possante, a voz de Fafá de Belém cantando o Hino Nacional, justo após a execução pela banda oficial.

Na opinião de José Fernando Parada, gaúcho de Pedro Osório, que veio num dos

25 ônibus fretados pelos produtores de soja, os plantadores de cana estavam muito passivos. Deviam tomar atitudes "de mais impacto", "algo como fechar estradas, bloquear ferrovias", como fizeram no Rio Grande do Sul. Animado, José explicava que até "botar fogo nas máquinas e derrubar pontes" já havia sido sugerido em algumas reuniões. E gesticulava, falando de sua dívida de Cr\$ 120 milhões, muito à vontade em belas bombachas creme e camisa quadriculada. Meio a distância, era observado por Judite Andrade, que com o marido e nove filhos plantadores de cana no Km 90 da Transamazônica, não recebe salário há três anos.